

PERFIL DA AUTO-ESTIMA DE PRATICANTES DE DANÇA DE SALÃO

**Fabíola Cristina de Oliveira Bento^{1,2}, Fátima Cristina de Oliveira Bento^{1,2},
Nailne Lira Silveiro da Silva^{1,3}, Rafaela Liberali¹,
Maria Cristina Mutarelli¹, Maria Inês Artaxo Netto¹**

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil da auto-estima de praticantes de Dança de Salão, de ambos os gêneros, com idade entre 25 e 66 anos de duas instituições com aulas de Dança no Recife. **Materiais e Métodos:** A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com uma população correspondente a N= 32 indivíduos, que fazem aula de Dança de Salão. Destes foram selecionados uma amostra de n= 15 indivíduos. Para coleta de dados foi aplicado dois questionários, um de caráter sócio demográfico e outro avaliando o perfil da auto-estima proposto por Stobäus (1993). A análise descritiva dos dados se deu através de cálculos de frequência (n e %), tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). Para analisar variáveis categóricas utilizou-se o teste qui – quadrado de independência e para diferenças entre gênero “t” Student para amostras independentes, o nível de significância adotado foi <0,05. **Resultados:** Verificou-se as diferenças existentes entre os gêneros em relação aos perfis sociais e ao questionário de auto-estima dentro dos 4 domínios proposto por Stobäus. **Conclusão:** A Dança de Salão proporciona além do prazer um autoconhecimento a seus praticantes.

Palavras-chave: Auto-Estima, Dança de Salão, Indivíduos.

1 – Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Dança e Consciência Corporal/ Brasil.

2 - Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / Brasil.

3 - Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIERSO) / Brasil.

ABSTRACT

Profile of self-esteem of practitioners of ballroom dancing

Objective: To assess the self esteem of practitioners Dance Hall, both sexes, aged between 25 and 66 years of two institutions with classes in dance in Recife, **Methodology:** The research is characterized as descriptive, with a population corresponding to N = 32 individuals making lesson Dance Hall Of these we selected a sample of n = 15 subjects. For data collection was administered two questionnaires, one of socio demographic and another evaluating the profile of self-esteem proposed by Stobäus (1993). A descriptive analysis of data was done by calculating the frequency (n and%), central tendency (mean) and dispersion (standard deviation). To analyze the categorical variables used the chi - square test of independence for differences between sex and "t" test for independent samples, the level of significance was <0.05. **Results:** The differences between the sexes in relation to the social profiles of the questionnaire and self esteem within the four areas proposed by Stobäus. **Conclusion:** The Dance Hall provides a auto conhecimento beyond pleasure to its practitioners.

Key words: Self Esteem, Ballroom Dancing, People.

Endereço para correspondência:

fab_edfisica@yahoo.com.br

rafascampeche@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Antigas culturas se dividiram em duas classes: as dirigentes e a dirigida para cultivar a dança (Ossona, 1987). Desde os primórdios o homem se utiliza do movimento e da dança (Volp e Colaboradores, 1995), aparecem como forma de comunicação, estimulando as capacidades humanas podendo se incorporar à linguagem oral (Laban, 1990). Antes mesmo de falar o homem já dançava (Volp e Colaboradores, 1995), ele representa seus sentimentos mais íntimos na dança (Dionisia, 2005). E dentre os vários tipos, a dança de salão surge por se adaptar as habilidades individuais e por ser acessível a qualquer gênero e faixa etária (Volp e Colaboradores, 1995).

A dança de salão surgiu no século XV como “danças sociais” por fazer parte de encontro de nobres em seus salões e objetivava a educação aristocrática da época (Almeida, 2005). No Brasil chegou ao século XVI através de colonizadores portugueses e imigrantes de países da Europa (Silva, 2007). Atualmente, teve um destaque maior como atividade física que proporciona bem estar e melhoria na qualidade de vida dos praticantes (Gaion, 2011).

Desenvolver através do movimento a consciência do indivíduo, facilitar o autoconhecimento corporal por meio da interação social (Freire, 2001), o caráter motivacional, desenvolvimento da auto-imagem e da auto estima são benefícios encontrados (Dionisia, 2005). Além de melhorar coordenação motora, ritmo, percepção espacial, desenvolvimento muscular e quebra de bloqueios psicológicos (Reid, 2003). Vários são os motivos para buscar a Dança de Salão, mas, perder o medo do contato com as pessoas, elevar a auto-estima e sair da rotina diária são os principais (Abreu e Colaboradores, 2008).

Auto estima é a chave para entender os seres humanos; é a soma da autoconfiança com o auto-respeito (Branden, 1998). Um sentimento que não nasce com o indivíduo, mas pode ser desenvolvido durante a vida (Guilhardi, 2002). E a dança de salão pode trazer essas descobertas por objetivar a socialização, descontração, desinibição, quebra de conflitos do cotidiano (Almeida e Rocha, 2007), momentos de alegria, liberdade, euforia e poder, à medida que se possibilita

transcender os limites do corpo (Belo e Gaio, 2011).

Portanto o objetivo do estudo foi demonstrar o perfil da auto-estima de praticantes de dança de salão, de ambos os gêneros, com idade entre 25 a 66 anos, em duas instituições com aulas de dança no Recife.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (Liberali, 2008). As instituições pesquisadas são Unidade de Negócios do SESI e uma Universidade Federal ambas na região metropolitana do Recife onde são trabalhadas várias modalidades esportivas, dentre elas a Dança de Salão. Para que a pesquisa fosse realizada os responsáveis pelas instituições autorizaram mediante assinatura de uma declaração.

A população do estudo corresponde a N= 32 indivíduos que fazem aula de dança de salão. Destes foram selecionados uma amostra de n=15 indivíduos, selecionadas por atenderem alguns critérios de inclusão: participar regularmente das aulas, uma parte do grupo ter mais de 1 ano na mesma turma, a outra parte do grupo ter menos de seis meses de aula e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

No que refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse o indivíduo e que lhe causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo os adultos que aceitaram participar voluntariamente, após obtenção de consentimento verbal dos participantes e uma autorização por escrito. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, sobre perfil demográfico, auto estima e auto imagem, proposto por Stobäus (1983). Esse questionário mede os níveis de auto-estima e auto-imagem a partir de 50 questões que são divididas em 4 domínios conforme: Domínio 1 – orgânico - subdividido em genéticos (questões 12 e 21) e fisiológicos (questões 2, 5 e 23); Domínio 2 – social - subdividido em status sócio-econômico (questões 3, 7 e 33), condições de família

(questões 28 e 30) e realização estudantil e profissional (questões 4, 8, 9 e 16); Domínio 3 – intelectual – subdividido em escolaridade (questões 1,6, 10 e 13), educação (questões 15, 19 e 38) e sucesso profissional (questões 11, 24 e 31); Domínio 4 – emocional – subdividido em felicidade pessoal (questões 14, 18, 25, 27, 39 e 49), bem-estar social (questões 26, 29, 32, 36, 45, 46 e 47) e integridade moral (questões 17, 20, 22, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 48 e 50). A pontuação do questionário pode oscilar entre 50 a 250 pontos, sendo que quanto mais próximo de 250, mais real é a auto-estima (AE) e a auto-imagem (AI) dos sujeitos. A AE e AI são avaliados como irreal/negativa, quando o resultado do questionário for inferior a 150 e real/positiva quando for superior a 150. Essa pontuação é medida da seguinte maneira: É atribuído 1 ponto para cada resposta não, 2 pontos para cada resposta quase nunca, 3 pontos a cada resposta algumas vezes, 4 pontos a cada resposta quase sempre e 5 pontos a cada resposta sim.

As variáveis a serem medidas pelo questionário são: prática de exercícios físicos; problemas de saúde; satisfação financeira; maior êxito profissional; saúde diferente; ter mais oportunidade nos estudos; preocupação com a situação financeira; realização profissional; sentimento de inferioridade; gosto em aprender; solucionar problemas; boa memória; criatividade nas idéias; se considera uma pessoa feliz; curiosidades nas coisas novas; planos para o futuro; conflitos interiores; realização na vida; mais inteligência; tensão e preocupação diante de problemas; uma melhor memória; um passado diferente; cansaço facilmente; conseguiu realizar o que pretendia; preocupo-me comigo mesmo; interesse pelos outros; aceita vida como é; boas relações com pessoas íntimas; pensa que não há consideração dos outros; relaciona-se bem com os parentes; os outros parecem ter uma vida melhor; dependência dos outros economicamente; segurança nas atitudes; considera-se tolerante; tem senso de humor; tem dúvidas ao tomar atitude; aceita opiniões diferentes das suas; é uma pessoa triste; acusam os outros dos erros cometidos; sente-se magoado com críticas; é uma pessoa medrosa; as opiniões alheias têm influência sobre mim; se tem certeza sobre o que está

certo ou errado; é uma pessoa submissa; as convenções sociais o afetam; sente que outras pessoas o evitam; tem medo da morte; considera-se uma pessoa satisfeita; se pudesse recomeçar teria uma vida diferente.

Após o termino da aula os indivíduos foram reunidos para uma breve explicação sobre como iria ser realizada a pesquisa, assinaram o formulário depois se dispuseram pela sala de aula para que tivessem mais privacidade preencheram o questionário sem a interferência dos pesquisadores, individualmente para que não houvesse interferência nas respostas. Os indivíduos responderam 50 perguntas em um período que variou entre um mínimo de 20 minutos e o máximo de 30 minutos.

A análise descritiva dos dados serviu para caracterizar a amostra, com o cálculo de frequência (n e %), calculo de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão). Para análise das variáveis categóricas utilizou-se o teste $\chi^2 =$ qui - quadrado de independência: partição I x c. Para análise da diferença entre os gêneros, utilizou-se o teste “t” de Student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 15 praticantes de dança de salão, divididos em dois grupos com (07) 46,6% do gênero feminino e (08) 53,4% do gênero masculino. A faixa etária correspondente é de 25 a 66 anos, sendo que o teste “t” de Student para amostras independentes, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas ($p=0,94$) entre as faixas etárias que apresentou média de idade de $42,5 \pm 11,1$ para o gênero feminino e $43 \pm 13,3$ para o gênero masculino.

Na análise do perfil da amostra, o teste de qui-quadrado de independência demonstrou diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2 = 18,45$ e $p = 0,00^{**}$) relatando um grupo bem heterogêneo. Mas observa-se que a grande maioria de ambos os gêneros, são solteiros, trabalham em empresa pública e moram com outras pessoas além do cônjuge, família ou parentes, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores do perfil da amostra - Teste do qui-quadrado de independência – partição I x c

	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Total n (%)
Estado civil**			
Solteiro (a)	(03) 43%	(05) 62,5%	(08) 53,44%
Casado (a)	(01) 14,2%	(03) 37,5%	(04) 26,6%
Viúvo (a)	(01) 14,2%	-	(01) 6,66%
Outros (a)	(02) 28,6%	-	(02) 13,3%
Escolaridade**			
1º grau	-	(01) 12,5%	(01) 6,66%
2º grau	(01) 14,2%	(03) 37,5%	(04) 26,6%
Superior incompleto	(02) 28,6%	-	(02) 13,3%
Superior completo	(02) 28,6%	(01) 12,5%	(03) 20%
Pós-graduação	(02) 28,6%	(03) 37,5%	(05) 33,44%
Situação profissional atual**			
Negócio próprio	(02) 28,6%	-	(02) 13,3%
Empresa particular	(02) 28,6%	(03) 37,5%	(05) 33,44%
Empresa pública	(03) 43%	(04) 50%	(07) 46,6%
Aposentadoria	-	(01) 12,5%	(01) 6,66%
Situação atual moradia**			
Outros	(03) 43%	(03) 37,5%	(06) 40,14%
Com os pais	(02) 28,6%	(02) 25%	(04) 26,6%
Com outros familiares	(01) 14,2%	-	(01) 6,66%
Com cônjuge	(01) 14,2%	(03) 37,5%	(04) 26,6%

X²= P≤0,05 (** resultados estatisticamente significativos)

Com um intervalo possível entre 50 a 250 pontos, sendo que quanto mais próximo de 250, mais real é a auto-estima (AE) e a auto-imagem (AI) dos sujeitos. A AE e AI são avaliados como irreal/negativa, quando o resultado do questionário for inferior a 150 e real/positiva quando for superior a 150.

Observa-se que os ambos os gêneros não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre si, mas apresentaram escores médios de auto-estima, classificados como real/positiva, como demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 - Valores descritivos da auto-estima – teste “t” para amostras independentes

	x ± s	Máximo	Mínimo	p
Auto-estima feminina	162 ± 4,93	168	152	0,24
Auto-estima masculina	166,75 ± 9,10	179	155	

P≤0,05

Tabela 3 - Valores descritivos dos domínios do questionário SF – 36 - Teste “t” para amostras independentes

	Feminino x ± s	Masculino x ± s	p
Domínio orgânico (genético, fisiológico)	16,8 ± 2,67	14 ± 2,61	0,05**
Domínio social (socioeconômico, condições de família, realização estudantil e profissional)	29,1 ± 1,46	31,6 ± 1,99	0,00**
Domínio intelectual (escolaridade, educação e sucesso profissional)	37 ± 6,11	42,4 ± 2,26	0,06
Domínio emocional (bem estar, integridade moral)	79,4 ± 3,95	80,7 ± 5,7	0,62

P≤0,05

A auto-estima pelo questionário de Stobäus, divide-se em 4 domínios. Os domínios que mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros foram o domínio orgânico com predominou feminino e domínio social com predomínio masculino. Já nos domínios intelectual e emocional, ambos os gêneros não apresentaram diferenças significativas, mas apresenta boa auto-estima, como demonstrado na tabela 3.

DISCUSSÃO

Em relação aos valores ligados ao gênero dos pesquisados, constatou-se que 46,6% são do gênero feminino e 53,4% do gênero masculino. A média de idade dos participantes do estudo foi de 42,5% para o gênero feminino e 43% para o gênero masculino e 53,44% dos pesquisados são solteiros. Apesar da variação entre os gêneros não ter sido considerável, mesmo assim apresentamos predomínio no gênero masculino semelhantes aos estudos de Volp (1995), Silva (2007) e Abreu (2008). Há uma pequena preponderância no gênero masculino, o que pode demonstrar que a sociedade atual já está revendo alguns conceitos e deixando o preconceito de lado em relação a atividades como a dança que antes era vista como sendo ligada quase que exclusivamente ao público feminino.

O nível de escolaridade com predominância entre os participantes foi de Pós Graduação, ou seja, 33,44% do grupo dentre homens e mulheres são Pós Graduados, diferente do estudo de Silva (2007), onde a predominância foi de Ensino Médio Completo e do estudo de D'Aquino (2005), onde a predominância foi Ensino Superior Incompleto.

Em seguida averiguou-se a atividade profissional dos praticantes de Dança de Salão, constatou-se que em suma a grande maioria encontra-se em atividade, 13,3% possuem negócio próprio, 33,44% trabalham em empresa particular, 46,6% em empresa pública e apenas 6,66% são aposentados, semelhante ao estudo de D'Aquino (2005) e de Santiago (2010), o que nos mostra que a Dança vem se firmando como atividade física e não é apenas de interesse dos mais velhos procurar atividades que proporcionam a socialização, estão aproveitando o tempo livre

para aprender coisas novas e sair do estresse diário.

Em relação à auto-estima (AE) e auto-imagem (AI), foco principal da pesquisa, ambos os gêneros não demonstraram diferenças significativas entre si apresentando escores médios o que nos leva a classificá-los como real/positiva, que também pode ser observado no estudo de Carvalho (2007) onde a Dança aparece com contribuições positivas em relação ao autoconceito (AE e AI).

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados no estudo conclui-se que o grupo encontra-se entre 25 e 66 anos, com uma leve predominância no gênero masculino, Solteiros, Pós Graduados, com Ocupação Profissional Estável e morando com outras pessoas além de parentes, conjugues e familiares. O que nos leva a observar que a busca pelas atividades rítmicas esta se tornando uma pratica constante na sociedade como atividade física e como forma de melhoria nos relacionamentos interpessoal. Também é possível constatar que o público masculino vem se apropriando mais de práticas corporais trazendo um grande crescimento para a área visto que, existiam preconceitos a cerca de tal atividade por ter um caráter mais feminino.

Outro fator importante foi termos encontrado escores reais e positivos em relação à auto-estima (AE) e auto-imagem (AI), todos os indivíduos avaliados ficaram acima da média. Estes dados são bastante importantes para Professores de uma forma geral e para a sociedade constatar o prazer e a auto-descoberta que a Dança proporciona a seus praticantes, motivos estes que a acompanham desde o Renascimento quando começou a ter um caráter social. E dar continuidade ao estudo avaliando pessoas que tenham problemas em relaciona-se com o outro ou baixa estima e averiguar o que de positivo elas ganhariam freqüentando aulas de Dança de Salão.

REFERÊNCIAS

- 1- Abreu, E.V.; e Colaboradores. Timidez e Motivação em indivíduos praticantes de Dança de Salão. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, Vol. 6, edição especial, p. 649-664, jul. 2008.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

2- Almeida, C.M. Um olhar sobre a prática da Dança de Salão. Movimento & Percepção, Espírito Santo dos Pinhais, SP. Vol. 5. Num. 6. Jan./Jun. 2005.

3- Almeida, C.M.; Rocha, M.D. Dança de Salão, instrumento para qualidade de vida. Movimento e percepção. Num. 10. jan/jun. 2007. p. 76-89.

4- Belo, A.Z.; Gaio, R. Dança para Idosos: Resgate da cultura e da vida. Disponível em: <www.fef.unicamp.com.br> Acesso em: 18 de jan. de 2011.

5- Branden, N. Auto-Estima: como aprender a gostar de si mesmo. 1998.

6- Carvalho, N.C.A. Autoconceito do Idoso e Biodança: uma relação possível. efdeporte / Revista digital - Buenos Aires. Ano. 12. Num. 112. setembro de 2007.

7- D'aquino, R.; Guimarães, A.C.A.; Simas, J.P.N. Dança de Salão: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. efdeporte.com/ 8- Revista digital – Buenos Aires. Ano.10. Num. 88. setembro de 2005.

9- Freire, I.M. Dança Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos Cedes. Ano 21. Num. 53. 2001.

10- Gaion, A.B. Dança de Salão: Qualidade de vida e integração. Disponível em: <www.unifil.br> Acesso em: 12 de jan. de 2011.

11- Guilhardi, H.J. Auto estima, Auto confiança e Responsabilidade. Instituto de Análise de Comportamento. 2002.

12- Laban, R.V. Dança educativa moderna. São Paulo. Ícone. 1990.

13- Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. Florianópolis: (s.n.), 2008.

14- Ossona, P. Educação pela Dança. Editora Summus, 1987.

15- Reid, B. Fundamentos de Dança de Salão. Londrina: Midiograf, 2003.

16- Santiago, F.; e Colaboradores. Pluralidade Cultural: colonização e aprendizado na dança. efdeporte.com/ Revista digital – Buenos Aires. Ano. 15. Num. 146. Julio de 2010.

17- Silva, A.E. Fatores motivacionais que levam o homem a optar pela Dança de Salão ou Jazz. 2007. 36p. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro de Educação da UNIVALI - Biguaçu, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2007.

18- Volp, C.M. e Colaboradores. Por que dançar? Um estudo comparativo. Motriz. Vol. 1. Num. 1. Jun. 1995. p. 52-58.

Recebido para publicação em 14/05/2011

Aceito em 27/06/2011